

A estratégia

Kofí tinha uma missão e um temor. Devia em sua tarefa sozinho ou com auxílio de outros meninos espantar o elefante que insistia em destroçar, na busca de alimentos, as plantações e cabanas de sua comunidade. O paquiderme aparecia ao alvorecer, bissextamente. Kofí temia um leão, também casual.

Num certo dia, depois de espantar o grande felino, meio desgarrado de seu rebanho, deu-se conta de que havia uma certa ordem no aparecimento dos dois animais. O leão sempre vinha antes do elefante. E fazia já algum tempo, ambos eram escorraçados com sucesso; mas voltavam.

Kofí contou para o feiticeiro de sua observação. Isto deixou o homem das ervas e das chuvas grandemente empolgado. Tanto que se dispôs a acompanhar Kofí e solucionar aquele grave problema, causado pela dupla. E disso fez propaganda antecipada.

Os ruídos característicos do leão acordaram Kofí que foi chamar o marabuto. Esse recolheu algum instrumental de sua arte e partiu liderando o menino. Não muito tempo depois, o leão atacou e abateu o rezador. Kofí viu a cena, um tanto à distância, impossibilitado de fazer qualquer coisa.

Assistiu, a seguir, irromper o imenso elefante, inimigo mortal do leão, que o atacou sem chance de defesa, enquanto esse se banqueteara com os restos do feiticeiro. Agrediu-o com tal violência que, em seguida, jaziam mortos o marabuto e o leão.

O barulho da refrega foi tamanho que da vila, com lanças, pedras e facões, irrompeu a comunidade adulta, que desta feita não teve dificuldade em matar o elefante.